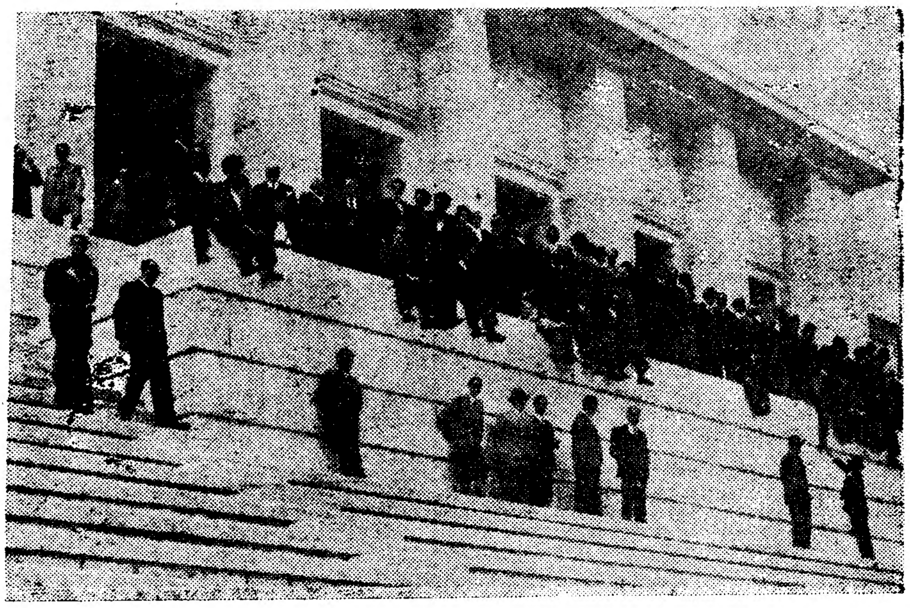
ANO 24.º — DOMINGO, 15 DE OUTUBRO DE 1944 — N.º 7864

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273



Os arquitectos portugueses e espanhois durante a sua visita, efectuada esta manhã, ao Estádio Nacional

URBANISMO E HABITAÇÃO

Os arquitectos espanhois

visitaram as obras realizadas nos últimos tempos em Lisboa e nos arredores

Os 75 arquitectos espanhois ontem chegados de Córdova onde tomaram parte no III Congresso da «Federacion de Urbanismo y de la Vivienda», entre os quais se contam figuras como Cesar Cort, catedrático de Urbanologia da Escola Superior de Arquitectura de Madrid, presidente do Congresso e da Federação de Urbanismo y de la Vivienda; Pedro Muguruza, director geral de Arquitectura; Moreno Tôrres, director geral das Regiões Devastadas; Fonseca Llamedo, arquitecto-chefe da Direcção Geral das Regiões Devastadas; Casuso, director dos Serviços Tecnicos de Urbanismo da Camara de Madrid; Busquets Martino, arquitecto-director da Camara de Barcelona; Toro Buiza, arquitecto-director da Camara de Sevilha; Gorlich, arquitecto-director da Camara de Valencia; Prieto Moreno, arquitecto-conservador do Alhanbra de Granada; Vidagor, arquitecto do Instituto de Estudos de Administração Local; Llopart, catedrático de Urbanologia; Noblegas, arquitecto do Instituto de Colonização; Artigas, catedrático da Escola de Engenheiros Industriais, e que são acompanhados por diversas pessoas das suas familias realizaram hoje de manhã diversas visitas.

A partida dos quatro autocarros oficiais das «Rutas Nacionales de Espanha», que estava anunciada para as 10 horas, só se efectuou mais tarde, porque muitos dos nossos visitantes quiseram ouvir missa. Por sinal que um deles, quando um português lhe disse, sorrindo: «Primeiro está a obrigação, depois a devoção», respondeu muito sério: «Mi obligación es ir á missa!».

Com os espanhois, seguiram alguns acompanhados por senhoras, diversos portugueses, como os arquitectos Pardal Monteiro, presidente do respectivo Sindicato Nacional, Cristino da Silva e Cottinelli Telmo, da comissão de recepção, Carlos Ramos, Raul Lino, Joaquim Ferreira, Perez Fernandes e José Segurado, construtor Diamantino Tojal, pintor Souto, etc.

Aos espanhois foram oferecidos pelo Sindicato português numeros especiais do «Boletim Municipal» dedicado á obra de Duarte Pacheco e exemplares do «Guia Turistico de Lisboa».

A primeira visita foi á zona da cidade entre o Instituto Superior Tecnico, avenida António José de Almeida e alameda D. Afonso Henriques, onde estão concluidas as obras da Fonte Monumental, que foi muito admirada pelos visitantes. Daqui, todos se dirigiram ao aeropôrto da Portela de Sacavem, e daí para o Viaduto Duarte Pacheco, a auto-estrada, Campo Grande, igreja de Fátima o miradouro de Montes Claros, a Praça do Imperio e o Estádio Nacional, tomando depois a estrada nacional para o Estoril, onde, no Casino, se realizou um almoço oferecido pelo Sindicato Nacional, durante o qual se trocaram afectuosos brindes pelo estreitamento das relações artisticas e pessoais entre espanhois e portugueses. O regresso a Lisboa foi por Sintra e Cascais.

A's 19 horas, os congressistas apresentarão, nos Paços do Concelho, cumprimentos ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal.

Na Camara, realiza-se ámanhã, ás 10 horas, sessão plenária do Congresso (para discussão dos temas I e II); ás 16 e 30, no salão nobre do edificio, o arquitecto Moreno Tôrres, director geral das Regiões Devastadas de Espanha, realizará uma conferência, acompanhada por um filme; e ás 18 horas começará a sessão de encerramento do Congresso.

Os búlgaros

em colaboração com as tropas de Tito tomaram aos alemães a cidade de Nish

ANKARA, 15—A rádio bulgara difundiu ontem á noite o seguinte comunicado: «A's 18 horas de hoje, o exército do general Stanchev, colaborando com o Exército de Libertação do marechal Tito, depois de violentos combates, libertou a cidade de Nish. Foram feitos muitos prisioneiros e tomámos ao inimigo importantes despojos e muitos trofeus».—(R.).

O avanço na Transilvania

LONDRES, 15—Comunicado do alto comando da Roménia: «No norte da Transilvania, tropas romenas e russas continuaram a avançar. Depois de violentos combates ocuparam a cidade de Gherla e mais cinquenta outras localidades. Continuam a travar-se combates ao oeste de Oradea Mare». —(Reuter).

A actual frente de batalha na zona de operações do sueste europeu

O Chefe do Estado

presidiu à abertura do Instituto de Odivelas

Com a assistencia do sr. Presidente da Republica, ministro e subsecretario da Guerra, subsecretario da Educação, chefe do Estado Maior do Exercito e outras entidades oficiais, realizou-se, hoje, no Instituto de Odivelas, a sessão solene para a abertura das aulas. Aberta a sessão, a sr.ª D. Aida Gomes Coelho da Conceição, directora do Instituto, fez um breve discurso sobre o significado da sessão e pediu aos encarregados da educação a sua colaboração nos trabalhos escolares.

A professora sr.ª D. Ofélia Sena proferiu uma brilhante lição de sapiencia.

Em seguida, procedeu-se á distribuição de prémios pecuniários, livros e diplomas ás alunas mais classificadas durante o ultimo ano lectivo. O prémio «Miranda de Sousa», de 500$00, coube á aluna Maria Raquel Ribeiro, assim como o prémio de comportamento exemplar de 250$00; o prémio de aplicação literaria, de 250$00, coube á aluna Romana Grange. A's restantes alunas mais classificadas foram distribuidos livros e diplomas.

Embaixador de Espanha

MADRID, 15.—Vindo de avião, chegou ontem a esta cidade o embaixador da Espanha em Portugal, Nicolau Franco.—(R.).

HÁ 45 ANOS

Uma tourada real

à antiga portuguesa

para o Instituto D. Afonso

Não era, á primeira vista, duma simpatia muito aliciante o infante D. Afonso, irmão de el-rei D. Carlos. Fisionomia um tanto dura, sêca, de pessoa metida consigo... e que não está para aturar seja quem fôr.

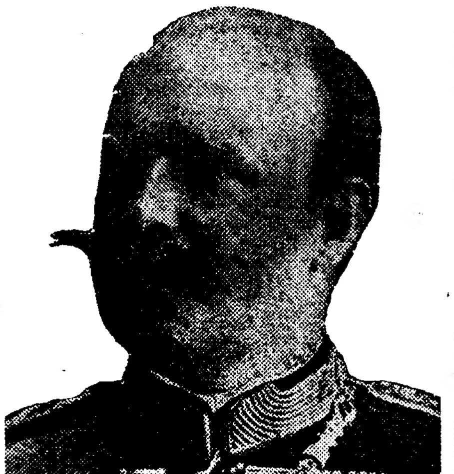
Acrescente-se a isto a sua voz de grosso metal, os lábios compridos e o bigode louro de vastas e farfalhudas pontas como as dum gato assanhado... E pior ficava ainda quando, ao lado do oficial ás ordens, na boleia do seu «break»—rédeas firmes nas mãos, pingalim fustigante—percorria a cidade em vertiginosa carreira, atirando aos peões, que pelas ruas deambulavam distraidos, o seu bérro habitual: «Arréda!... Arréda!...». Tão habitual que, em pouco tempo, por toda Lisboa já raras pessoas se lhe referiam mencionando-o pelo nome próprio, mas sim pelo «Arréda!»—alcunha com que ficou até morrer!

Méra aparencia, todavia—pois, debaixo dela, ao contrário do que o vulgo poderia supôr, estava um caracter impoluto e tambem um coração terno, susceptivel de se impressionar, de se comover... Assim claramente se explicava porque ele, além doutros actos de benemerencia, fundou o «Instituto D. Afonso» (destinado a recolher e educar estudantes pobres). Decidira então realizar, de ano a ano, uma festa publica a favor do seu instituto.

Nêsse ano de 1899 a festa constaria duma tourada á antiga portuguesa—mas com uma organização escrupulosamente cuidada, quer na escolha dos amadores, quer nas luxuosas roupagens a estes destinadas e até na ornamentação da praça, da qual se encarregariam artistas de comprovada competencia.

Isolado, o senhor infante não poderia de modo algum meter ombros a empresa tão complicada e cheia de responsabilidades. Constituiu-se, portanto, uma comissão, sob o alto patrocinio da rainha D. Maria Pia, presidida pelo infante D. Afonso e tendo como valiosos cooperadores vários sócios do Real Clube Tauromáquico Português, cuja direcção, nêsse ano, estava a cargo de Alfredo Scarlatti Quadrio, dr. Duarte Pinto Coelho, Manuel Figueira Freire, João Fletcher Junior e capitão Tamagnini.

(Continua na pag. seguinte)



INFANTE D. AFONSO

Diario de Lisbôa

PUBLICA EM 2.ª TIRAGEM

o relato dos jogos de futebol, de varias competições desportivas e outro noticiario nacional e estrangeiro.

Uma tourada real há 45 anos

(Continuação da pag. anterior)

Desde que a noticia da projectada tourada começou a circular nos meios elegantes não se pode facilmente imaginar o alvoroço que foi em todas essas pessoas, sempre ansiosas por se divertirem,—e então nêsses pacatos tempos em que as diversões tanto escasseavam!

Foram positivamente assaltados pelas damas chiques e ricas os «ateliers» das mais afamadas costureiras, como a Aline (da qual era cliente a rainha D. Maria Pia) a Gandon, etc. Igualmente muitos dos rapazes que entravam na corrida preferiram não alugar os fatos á antiga, em qualquer dos guarda-roupas, Cohen ou Cruz, mas mandá-los confeccionar expressamente nos melhores alfaiates: Amieiro, Nunes Correia, Fonseca & Irmão...

Tornou-se dificil de aplanar a venda dos bilhetes para os diferentes lugares da praça; sobretudo camarotes, «fauteuils» e sombras. Por fim, já nem se olhava ao preço! Alguns camarotes, cujo preço na casa era de 40 mil réis cada um (preço enorme naquele tempo!) chegaram a vender-se quási pelo dôbro!—ou seja, na moeda de hoje, a bonita soma de, pelo menos, quatro contos!

A ornamentação da praça era, por si só, outro espectaculo muito belo. Ao longo dos camarotes de 1.ª ordem, debruçavam-se colchas de sêda preciosas; nos de 2.ª viam-se também riquissimas colgaduras com as clássicas cruzes de Cristo... As colunas da balaustrada da tribuna real desapareciam sob espirais de flôres... Por cima do curro, em frente, erguiam-se duas «moñas» colossais, uma azul e branca (as côres da bandeira dessa época) e a outra: branca e encarnada. Como complemento da decoração e por toda a redondeza da praça eriçavam-se bandeiras, galhardetes e escudos.

* * *

A banda da Guarda Municipal, toca um «pot-porris» da «Banda de Trompetas». Já passa das 4 horas. Tambem já se vê no recinto da «inteligencia» a figura distinta do nobre visconde de Asseca—o director da corrida.

Esta, porém, não pode começar sem a presença da Familia Real. Tem-se, portanto, que esperar...

Quem escreve estas linhas, sócio, nêsse tempo, do Clube Tauromáquico—e aficionado da festa brava—mostrou desejos de tomar parte nesta «tourada real». Quantos outros não desejaram o mesmo... Mas o numero dos pedidos excedia o numero dos cargos a ocupar!

Eu talvez aparecesse tarde... No entanto, Deus sabe como me considerei feliz quando, mesmo depois de falhada a minha candidatura para campino ou moço de curro, me declara o bom do João Fletcher:

—Tudo preenchido, meu caro!... Só se você não se importa de ir para «papagaio»...

—Até para... «piriquito», meu adorado Fletcher!... O que eu quero é entrar na tourada!...

—Então está servido. Fale já com o Manuel Figueira...

Dito e feito.

* * *

Era no estreito corredor, entre a perta do cavaleiro e a que dá para a rua, que se faziam êsses preparativos... Entrechocavam-se perguntas e respostas, ordens e contra-ordens... Duarte Pinto Coelho, autoritariamente, clama que lhe apresentem ali, de pronto, qualquer objecto que, á ultima hora não encontra no devido lugar. Outra voz, (creio que a de Manuel Figueira Freire) recomenda que procurem já dispôr-se para entrarem na praça em boa fórma. Ainda outra voz (talvez a de Alfredo Quadrio) observa a um charameleiro que tem a fivela dum sapato a despegar-se e «que arranje aquilo depressa»!

—Oh! Fletcher...—exclama o «neto», o jovem D. Nuno de Almada e Lencastre, montado no seu ginete e afastando dos olhos, com a mão, uns fios mortos da cabeleira que teimam em cair-lhe para a cara—eu não posso espetar mais que uma garrocha?!...

—Já te disse que «não»!—e mesmo «essa» só em caso extremo, como defesa, se o toiro te perseguir!..

O corredor, com tal multidão lá dentro, torna-se asfixiantemente pequeno!

D. Luiz do Rego, debruçando-se na portinhola do côche, muito aborrecido e muito suado, brada para o capitão Tamagnini:

—Então a gente nunca mais sai daqui?!... Eu estou a derreter!...

Por coincidencia, a banda da Guarda ataca nessa altura os solenes acordes do hino real. E' que acabam de chegar Suas Majestades e Altezas.

* * *

Terminado o hino, imediatamente o visconde de Asseca, dirigindo-se ao «porteiro do cavaleiro», acena por três vezes o seu lenço branco... Logo surgem na arena, ladeando-a pela esquerda, uns após outros, e numa ordem impecavel, os componentes do grande e luzido cortejo de gala. A' frente: os charameleiros—buzinando altisonantes nas suas charamelas de prata; segue-se o côche, a três parelhas—com sota em cada cavalo de sela—e moços de estribeira junto das portinholas. Ele conduz exclusivamente os cavaleiros que vão tourear. E, á retaguarda, fechando o cortejo, dispostos a quatro de fundo, dezasseis cavalos—8 de cortezias e os restantes 8 de combate—todos levados á mão pelos respectivos eguariços.

Perfeita reconstituição dos que se realizaram no século XVII, o imponente cortejo produz geral sensação—não apenas pelas luxuosas e castiças roupas que vestem os figurantes e pelos belos jaezes que adornam os cavalos, como tambem pela disciplina e aprumo impecáveis que nele se observara em todo o percurso da sua volta pelo redondel. Recolhido o cortejo, e ainda não terminada a ovação com que o publico (incluindo a Familia Real) o festejara, entra na praça o «neto», montado no seu ginete negro e trajando todo de negro—capa traçada a ocultar-lhe o rôsto, chapéu de plumas carregado sobre os olhos... Acompanham-no, a pé, dois de cada lado, quatro pagens... Vão todos a passo, muito tardos, muito calmos, parecendo achar «bem» demorar o mais possivel o inicio dum torneio... sempre fertil em perigos de morte!..

Em frente á «inteligencia» detem-se o grupo. Então, o «neto» destraça a capa e, depois de recebida, no côvo do chapeu, a chave simbólica, e, na mão direita, a garrocha de combate, regressa, galopando, ao ponto de partida: a ordenar que «saia a quadrilha para as cortezias!».

Tanto o cerimonial do cortejo como o das cortezias constituiram, sem contestação, dois espectaculos de excepcional esplendor e beleza—talvez mesmo unicos entre todos os que, de igual género, se hajam algum dia efectuado em praças de Portugal e de Espanha!

Por muitos anos se falou na famosa «Tourada real», que no país vizinho se realizou por ocasião das festas do casamento do rei D. Afonso XII com a princesa D. Mercedes. Pois não julgo provavel, pelo que li a tal respeito, que êsse torneio histórico suplantasse em magnificencia, brilho e galhardia «êste» que estou a lembrar!

* * *

Transmitida a ordem do «néto», os lidadores avançam em jeito de leque para ocupar no centro da praça os lugares que de antemão lhes foram determinados. Assim: na 1.ª fila: os bandarilheiros (que vestem fatos de setim e sêda), entre outros: Paulo David, Costa Freire, Pedro de Figueiredo... Enquadrando-os: os andarilhos—dois pertencem á familia Infante da Camara, os outros dois são nétos do general Antonio de Queiroz; na 2.ª fila: os forcados, na 3.ª: os campinos, moços do curro, o «papagaio»; nas restantes: os eguariços e os oito cavalos de combate.

Esta imensa parada é coroada por uma vibrante ovação. Mas os aplausos redobram de estridencia, mal surgem, galhardamente montados, os quatro cavaleiros da tarde. São eles representantes de quatro das mais nobres familias da aristocracia portuguesa: D. Luiz do Rego, D. Antonio de Siqueira Freire (ambos envergando castiças casacas de setim preto, bordadas a prata); visconde de Varzea (casaca de veludo carmezim, bordada a ouro) e visconde de Alverca (que vestia casaca de setim azul celeste com bordados a ouro e forros de sêda cinzenta clara).

Até final das cortezias, ao som do hino real, as palmas estralejaram sem descontinuar.

* * *

Não descrevo, passo a passo, o que foi a corrida... Só me referirei a certos factos e lances de maior relevo.

O curro, cedido gratuitamente, pertencia a vários lavradores dos mais cotados nessa época: Luiz Patricio, visconde de Varzea, Palha e Infante da Camara. Todavia, os bichos eram de poucas arrôbas e nem todos cumpriram em bravura.

Os cavaleiros mais felizes, tanto nos toiros como nas sortes, foram D. Luiz do Rego, que abriu praça cravando quatro magnificas garrochas; D. Antonio S. Martinho, no 2.º da tarde, espetando 7 ferros estupendos; e o visconde de Varzea, tambem com 7 ferros, bons, e outro excelente, rematado á garupa.

Quási todos os touros foram pegados: de cara, de cerneiha e á meia volta. Pedro de Oliveira, o cabo do grupo, depois duma rija péga de cara, recebeu a «moña» da rainha sr.ª D. Amélia: a Oliveira David, pela sua péga, tambem de cara, no 2.º da tarde, deram-lhe a «moña» da rainha D. Maria Pia; coube a D. Rui de Siqueira Freire (S. Martinho) a «moña» da sr.ª D. Maria Isabel Fernandes O'Neill por uma magnifica cernelha no 3.º toiro; a Emilio Monteverde, por outra rijissima cernelha, no 4.º toiro, valentemente rabejado por D. Luiz da Cunha Meneses (Lumiares) chegando êste a ficar ferido, foi ofertada a «moña» da sr.ª duquesa de Palmela; a João de Azevedo, por «uma» á meia volta, e a Luiz Pimentel por um rabejo impressionante, nesse mesmo toiro, as «moñas», respectivamente, da sr.ª marquesa do Fayal e da sr.ª condessa de Penha Longa; e a Leopoldo de Oliveira, depois duma dificil péga de cara, mas briosa e arrojada, a «moña» da sr.ª condessa de Burnay.

* * *

Após a corrida, todos os amadores e ganadeiros trataram de se preparar para comparecer no banquete, no paço da Ajuda, que lhes era oferecido pela rainha D. Maria Pia e seu filho o infante D. Afonso.

O banquete principiou perto das 11 horas da noite (!) sentando-se á volta da vasta mesa (com sua majestade e sua alteza nos lugares centrais, presidindo) 68 convivas!

Ao café, a senhora D. Maria Pia procedeu á distribuição dos prémios a todos os lidadores—cerimónia essa que a si própria se impusera como remate condigno da festa.

A chamada dos nossos nomes era feita pelo ilustre coronel Benjamim Pinto, oficial ás ordens da rainha.

Quando ouvi o meu, senti-me nesse instánte, confesso, um tanto nervoso, constrangido, timido... talvez em virtude daquele seu ar caracteristicamente soberano, altivo e sêco de sua majestade que parecia dizer a quem dela se acercasse: «Sou a rainha mais poderosa da terra!».

Recebendo a prenda—uma fosforeira de prata, em cuja face ressaltava, num alto relevo, o seu monograma em ouro e esmalte, encimado pela corôa real—depus-lhe na mão um beijo—ao mesmo tempo que murmurava, numa voz muito sumida:

—Profundamente agradecido a vossa majestade...

Mas logo surpreendi nos olhos da rainha (expressão que raras vezes lhe notara durante o banquete) um sorriso de franca afabilidade—ouvindo-lhe a seguir, as seguintes palavras:

—Eu é que estou gratissima a todos que colaboraram connosco!...

E mudando rápidamente de tom:

—Não fuma?

—Saiba vossa majestade que fumo—respondi.

—Então?... (e dirigindo-se ao seu oficial ás ordens) O' Benjamim, manda servir charutos a estes rapazes...

A rainha não tinha concluido a frase e já á minha volta dois lacaios, de farda e cabelo empoado, estendiam os seus açafates de prata—onde se empilhavam enormes charutos, uns com estreitas anilhas coloridas, outros envoltos em papeis doirados...

* * *

Parece que foi ontem ainda que tudo isto se passou—e são decorridos quarenta e cinco anos!...

Quantos dos que comigo entraram nessa encantadora festa desapareceram já!... Poucos, pouquissimos restam hoje. Mas, estou certo, hão-de tambem, como eu, recordar com dolorosa saudade êsses tempos de juventude e de alegria... que não voltam mais!

TOMÁS DE EÇA LEAL

Restaurante Real

Eis uma boa noticia para aqueles cujas ocupações sejam no centro da «Baixa» e almoçam fora: abriu ontem o Restaurante Real, na rua dos Sapateiros, 168-170, a dois passos do Rossio, com excelente e higienica cozinha á portuguesa a preços verdadeiramente convidativos. Aconselhamos uma visita a titulo de experiencia.

A INAUGURAR BREVEMENTE

O «Diario de Lisboa» vende-se em Elvas na casa Daniel Acacio Pinheiro Martins.

A formidavel reunião para o Campeonato de Portugal dos meios pesados entre AGOSTINHO GUEDES e FERNANDO MATOS

Comunica-nos a TOBOX que durante êstes quatro ou cinco dias próximos deixará de se referir ao grande acontecimetno pugilistico de 25 do corrente que é o Campeonato de Portugal dos meios pesados entre Guedes e Matos, isto porque está tratando com o escrupulo habitual dos restantes combates que vão compôr o programa de tão sensacional reunião pugilistica.

Pavilhão Português

A Empresa deste recinto ao ar livre comunica a todos os seus Ex.^mos frequentadores que está realizando, no **Salão de Variedades «CASABLANCA»**, instalado tambem no Parque Mayer, grandiosos espectaculos de Music-hall, os quais passam a ter inicio, a partir de amanhã, ás 21,30 terminando ás 0,30 horas. Neste interessante **Salão** vai a dita Empresa continuar a apresentar as melhores atracções internacionais, em inéditos quadros de conjunto, com a colaboração da famosa **Orquestra Caravana.**

«CASABLANCA», QUE NÃO E' UM CABARET mas sim um **Salão** frequentado pelas **nossas melhores familias**, tem, pois, a partir de amanhã **UM ESPECTACULO QUE VAI REVOLUCIONAR LISBOA INTEIRA. Selecção—Arte—Serões inolvidaveis!**

AOS MEXICANOS SE DEVE O LEVANTAMENTO DA «AFICCION» EM PORTUGAL

Leia o livro mais desassombrado de critica tauromáquica

OS MEXICANOS EM PORTUGAL

por J. DUARTE DE ALMEIDA

Nêle se analisa o estilo de cada mexicano que vimos tourear esta época e se contam as suas aventuras

NOTAVEIS INSTANTANEOS

Edição cuidada das EDIÇÕES VIC

CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LDA.
DISTRIBUIDOR M. BASTO, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 86-88 · LISBOA · TELEFONE · 25868

Rosales

CHAPEUS

INAUGURAÇÃO AMANHÃ

(POR CONVITE)

Modelos de sua criação e das principais casas de Madrid e Barcelona

RUA CASTILHO, 69, 1.º, E. Tel. 50725

LIVROS DE FOLHAS SOLTAS
Kalamazoo
PARA CONTABILIDADE

SÓ PODEM SER ADQUIRIDOS DIRECTAMENTE A:—

M. DE M. BARLEY

44, R. DOS FANQUEIROS, 2.º, E—LISBOA TEL. 20546

FEMINARTE

COSTURA — CHAPEUS

Lecciona corte e costura pelo novo processo, continuando aberta a inscrição

Rua Actriz Virginia, 16, 1.º, D.

Teatros e Cinemas

Reposições

«O Zé do Telhado», no Avenida

Em Paris, onde os grandes êxitos teatrais não se limitam a trinta representações, como entre nós, sucede com frequência um teatro inaugurar a época com a mesma peça com que fechou a temporada anterior. O Avenida registou êste ano, com «O Zé do Telhado», um dêsses êxitos que se prolongam, êxito verdadeiramente popular e que popularizou a casa onde se representa a ponto de já lhe termos ouvido chamar, não o teatro Avenida, mas o teatro do «Zé do Telhado».

A reabertura, que ontem se efectuou, oferecia ainda a atracção da nossa platéia com que o empresário José Loureiro modernizou a sua casa de espectáculos, trezentas poltronas elegantes e confortáveis, que além da comodidade que oferecem aos espectadores emprestam um ar moderno e alegre ao teatro.

O publico que enchia a sala voltou a ouvir «O Zé do Telhado» como se duma estreia se tratasse, rindo, enternecendo-se e trauteando no final a musica embaladora da canção que fez a fortuna da opereta. O publico, também, não foge ao seu destino...

O papel que foi criado por Estêvão Amarante é agora desempenhado com o mesmo brio por Alfredo Ruas, que não deixa mal colocado o herói da novela. Laura Alves representa com a mesma simpática ingenuidade e a mesma frescura da primeira noite. Teresa Gomes continua a manter a boa disposição da platéia, que ri igualmente com o pitoresco dos dois tipos interpretados por Alvaro de Almeida e Soares Correia. Maria Brasão e Luiz Piçarra dão a nota lírica e sentimental da peça.

N. L.

Por causa das duvidas

Em Paris, havia um empresário muito usurário, que desconfiava de todos os seus contratados. Quando adiantava qualquer abono, fazia-o sempre com certa precaução, pois receava sempre que lhe ficassem a dever. Uma vez, falando-se de Alexandre Dumas, comentou:

—E' um tipo de tal ordem, que no dia em que entregar a alma ao Criador é capaz de lhe pedir recibo.

EFEMERIDES

1892: O empresário Luiz Ruas faz a sua primeira empresa no teatro do Principe Real, com a estreia, em Portugal, do drama de Victorien Sardou «A Tosca», desempenhado pelos seguintes artistas: Amélia Vieira, Adelina Abranches, Amélia Viana, Margarida Lopes, Maria das Dôres, Elvira Costa, Virginia Lima, Adelaide Douradinha, Ema Amorim, Carlos Posser, Julio Soler, Ernesto do Vale, João Gil, Pato Moniz, António Pinheiro, Francisco Costa, Salazar, Henrique Peixoto, Carlos Sampaio e Julio Morais. O drama, que tem quatro actos, foi traduzido por Maximiliano de Azevedo.

Atrás do reposteiro

Na próxima quinta-feira reune-se a assembleia geral do Sindicato dos Artistas Teatrais, em que vão tratar-se importantes assuntos de interêsse para a classe. A' reunião, que foi pedida pelo actor Samwel Denis, presidente daquele organismo, assiste um delegado do Instituto do Trabalho e Previdência.

—Uma grande parto dos artistas que faziam parte da companhia Mundial Filme, que esteve nos teatros de D. Maria e Gimnásio, terminam os seus contratos no próximo dia 28.

—Na próxima quarta-feira, o Rádio Clube vai transmitir a nova peça, original de Folgado da Silveira, intitulada «Conceição... e Comp.ª», que será interpretada por Maria Spranger, Jorge Grave, Humberto Mergulhão e João Calazans.

—Para a companhia em projecto, do teatro Carlos Alberto, do Pôrto, indigitam-se os artistas Corina Freire, Zita Trindade, Carlota Calazans, Morgado Mauricio, Humberto Madeira, o encenador e bailarino Ramsky e outros. No caso de se realizar essa exploração, uma das revistas a representar, de autores do Pôrto, intitula-se «Meias tripas».

—Os aramistas Alamar e Carmon fazem parte da companhia de circo que no dia 27, se estreia no Coliseu.

—A comédia «Que hacemos con los viejos», adaptada por Fernando Santos e Almeida Amaral, em ensaios no Variedades, está actualmente em cena no Cómico, de Madrid, pela companhia Enrique Chicote.

—Os «ateliers» Paiva estão já a trabalhar no guarda-roupa da revista «Festa rija», em ensaios no Avenida.

—Os autores da nova revista «A canção nacional», em ensaios no Apolo, estão a trabalhar com Alvaro Santos, numa opereta popular intitulada «Os padeiros», que destinam á mesma empresa.

—Parte no próximo mês para a provincia a nova companhia que vai representar a opereta «O Zé do Telhado», com Alberto Reis no protagonista.

Actualidades

MINHA NOIVA OU MINHA ESPIA?—(Quarta-feira, no Coliseu). Titulo original: «Strange Boarders». Principais interpretes: Ton Walls e Renée Saint-Cyr. Realização de Herbert Mason. Produção Pictures. Distribuição Companhia Cinematográfica de Portugal.

TERRAS EM FOGO!—(Quarta-feira, no Coliseu). Titulo original: «Sierra Sue». Artistas principais: Gone Autry e Smiley Burnett. Realização de William Morgan. Produção Republic. Distribuição da Companhia Cinematográfica de Portugal.

A VENUS DOS BOSQUES—(Quarta-feira, no Odéon e Palácio). Titulo original: «South of Tahiti». Protagonistas principais: Maria Montes e Brian Donlevy. Direcção de George Waggener. Produção Universal. Distribuição Filmes Alcantara.

FUGINDO AO DESTINO—(Quinta-feira, no Politeama). Titulo original: «Flight from Desting». Principais artistas: Geraldine Fitzgerald e Thomas Mitchell. Direcção de Vicent Sherman. Produção Warner Bros. Distribuição Sif.

A CASA ENSOMBRADA—(Sexta-feira, no Eden). Titulo original: «The Uninvited». Principais artistas: Ray Milland e Ruth Hussey. Direcção de Lewis Allen. Produção e distribuição Paramount Filmes.

* * *

O Tivoli e o S. Luiz prolongam por mais uma semana os filmes ali em exibição.

Penultima noite de dois grandes filmes no Coliseu. A'manhã: ultimo dia, em «matinée» e á noite

Só esta noite e ámanhã, em «matinée» e á noite, se exibem os dois filmes de que o publico mais tem gostado ultimamente: «O fugitivo de Alaska», o drama dos ambiciosos do ouro, entre os pesquisadores dêste metal nas regiões geladas do polo, com emocionantes cenas de perigo em que a vida se suspende por um fio; e «50 mil dólares a menos», que é de extraordinária hilaridade, fazendo rir o mais sisudo. Não faltem, pois, esta noite no Coliseu.

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Ba».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Marechala».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45.—«O Zé do Telhado».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Baile de máscaras».

CINEMAS

S. LUIZ—«A noiva perdida».
TIVOLI—«Guadalcanal».
EDEN—«Chuva de estrelas».
POLITEAMA—«A' espera da morte».
COLISEU—«O fugitivo de Alaska».
ODEON—«Abbott e Costello nas corridas».
PALACIO—«Abbott e Costelo nas corridas.
CAPITOLIO—«Vitoria pela fôrça aerea».
OLIMPIA—«Fronteira em chamas».
CENTRAL—«O rei da morte».
REX—«Nobreza Caturra».
LYS—«O ceu pode esperar».
TERRASSE—«O ceu pode esperar».
PROMOTORA—«Rio Rita».
BELGICA—«Casa de doidos».
V. OPERARIO—«Tarzan no deserto misterioso».
SALÃO IDEAL.
R. AMADORA—«Cruel é o meu destino».
JARDIM—«Fátima, terra de fé».

O «Diario de Lisbôa» vende-se em Vila Franca das Naves, no n/ agente Antonio dos Reis.

NAO É CABARET
CASABLANCA
Telef. 21369 – Parque Mayer
O Salão de Variedades onde se reúnem as melhores familias
APRESENTA HOJE ÀS 21,30 H.
UM MONUMENTAL PROGRAMA DE MUSIC-HALL COM
BALLESTERO y BALLESTERO
com Nitc-Ulés
Trio Arveu — Hermanas Valladares
Hermanas Soller — Mariano e Sascha
Pepita Ruiz
e a famosa Orquestra
CARAVANA
em inéditos números de exibição
RIGOROSA SELECÇÃO DE ENTRADA
Entrada 7.50

AVENIDA Telefone: 27273
TODAS AS NOITES
2 SESSÕES às 20,30 e 22,45
A opereta popular
O ZÉ DO TELHADO
com Laura Alves e Alfredo Ruas
O maior êxito dos ultimos anos
Aos domingos «matinées» às 16 horas
A seguir a revista popular FESTA RIJA

MARIA VITORIA 2 SESSÕES às 20 e 30 e as 22 e 45
A maravilhosa revista em 2 actos, de Fernando Santos e Almeida Amaral
BAILE DE MÁSCARAS
com Irene, Alvaro Pereira, Costinha e uma grande Companhia de valores artísticos de primeiro plano

VARIEDADES HOJE: às 20 e 45 e às 22 e 45
A comédia em 3 actos de grande espectáculo original de Luiz Pericoud, tradução de Eça Leal
A MARECHALA
Colossal desempenho da Companhia
MARIA MATOS

TRINDADE Telef.: 20000
HOJE, às 21,45
«MISS BA»
com Villaret e Lalande
Aos domingos, matinée às 16 horas

JOHN BAR (ANTIGO ROSA ARAUJO)
R. DE S. NICOLAU, 48 – Telef. 26092
o «DANCING» das ENCHENTES
ENTRADA GRATIS SELECCIONADA

São Luiz
2.ª SEMANA
A Noiva Perdida
com Greer Garçon, Ronald Colman e Susan Peters
7172—A's 21,30

TIVOLI
2.ª SEMANA
GUADALCANAL
A verdade sôbre a guerra
com Preston Foster, Lloyd Nollan e William Bendix
A's 21 e 30
TELEF. 50595

POLITEAMA
Telef. 26305
HOJE, A'S 21 e 30
2.ª SEMANA DO CLAMOROSO ÊXITO
A' ESPERA DA MORTE
grande criação de James Cagney

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0766
2.ª SEMANA
CHUVA DE ESTRÊLAS
Filme musical em que tomam parte 48 estrêlas e 8 afamadas orquestras americanas
«matinées» diárias

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
2.ª SEMANA
ABBOTT E COSTELLO NAS CORRIDAS
com Grace Mac Donald

CONDES
A's 21 e 30
O médico e o crime
com Warner Baxter e Margaret Lindsay
Um demónio de mulher
com Lupe Velez

CENTRAL 24581
As 21 e 30 h.
O rei da morte
Gente a mais e casas a menos

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
O CÉU PODE ESPERAR
Scotland Yard

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
O CÉU PODE ESPERAR
Scotland Yard

JARDIM CINEMA
Tel. 63065
Fátima, terra de fé
Última hora

CAPITOLIO
Telefone 27493
No Salão, às 21
VITORIA PELA FORÇA AEREA
O homem da máscara de ferro

RECREIOS AMADORA
A's 21,30
Cruel é o meu destino
com John Garfield e Priscilla Lane

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
Nobreza baturra
A cidade doirada

CASINO ESTORIL
Uma bela canção
com Elsie Randolph

CRISTAL
BAR-DANCING
DA MODA
TÔDAS AS NOITES
:: ÀS 22 HORAS ::
Um sensacional programa de variedades
RIMA y sus 3 MACARENAS
Conjunto de baile espanhol castiço
RAFAEL DE LA CRUZ
PEPITA MARTINEZ
Parelha de baile internacional
ARGENTINO y MANENA
Baile, canto e castanholas
Outras atracções — Orquestra CRISTAL

ARCADIA
O «DANCING» N.º 1
— DA CAPITAL —
HOJE
A'S 21,45 HORAS
Grande sucesso das ORQUESTRAS
PEDRO MASMITJA
com o cantor GARCIA PASTOR
MENDES COM O CONCERTISTA VIEIRA PINTO
ÊXITO TRIUNFANTE DA CRANDE ATRACÇÃO
DOLLY SIX GIRLS AND GUIMO
E ainda um formidável conjunto de artistas

AMANHÃ ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ●
UM ACONTECIMENTO ARTISTICO!
AMANHÃ ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ●
UM MONUMENTAL ESPECTACULO!
AMANHÃ
Noite de Gala no CASABLANCA
(O Salão de Variedades preferido pelas melhores familias)

Muitas oficinas ameaçadas de encerramento por terem fabricado gasogénios!

O nosso prezado colega «A Voz» publicou hoje, com êste titulo, o seguinte artigo que merece a nossa inteira aprovação, por nele se defender uma doutrina justa que certamente encontrará o merecido acolhimento por parte do Govêrno:

«A construção de gasogénios, feita para corresponder ao apêlo feito pelo Govêrno, e em especial pelo ministro Duarte Pacheco, realiza-se com o material e a aparelhagem correntes em qualquer vulgar oficina de reparação de automóveis, sem necessidade, portanto, de novo alvará para esta; é fiscalmente colectada na rubrica relativa ás oficinas de reparação de automóveis, não havendo nova colecta; representa, sob o ponto de vista tecnico, pouco mais do que uma simples reparação do veiculo, tendente a apetrechá-lo com os elementos necessários para poder utilizar um novo carburante; é uma actividade só muito recentemente tornada indispensável e, portanto, insusceptível de ter sido prevista nos contratos de arrendamento firmados há alguns anos. Estas são, em sintese, as afirmações que antecedem as exposições apresentadas aos srs. ministros das Obras Publicas e Comunicações, da Economia e da Justiça, pelos organismos corporativos mais directamente ligados á industria nacional dos transportes em automóveis (os Grémios das Oficinas de Reparações de Automóveis e Industrias Anexas do Sul, Distrital dos Garagistas de Lisboa e dos Industriais de Transportes em Automóveis), agora publicadas num folheto intitulado «Um caso incrível... Mas tristemente autêntico!».

O 7.º Tribunal Civel de Lisboa (Cartório da 2.ª Secção) e mais tarde a Relação decidiram no sentido de considerar o fabrico e a instalação de gasogénios na garage «Auto-Palace», da rua Alexandre Herculano, 66, oficina de reparação de automóveis, como tal colectada e com o respectivo alvará, como uma aplicação do prédio a fim diverso do previsto no contrato. A respectiva acção—que foi posta pelos senhorios, srs. Alberto de Miranda Pombo e César de Miranda Pombo, contra Braga & Reis, Ld.ª, que gastaram mais de mil contos na instalação daquelas oficinas, que pagam uma renda mensal de 6 contos e que sofreram um prejuizo de centenas de contos, por ter diminuido a procura de gasogénios, devido a ter-se normalizado o racionamento da gasolina—vai ser apreciada brevemente pelo Supremo Tribunal de Justiça.

Centenares de garagistas e de proprietários de oficinas de reparações de automóveis de todo o país, que corresponderam ao apêlo do Govêrno, fabricando e adaptando gasogénios, aguardam com ansiedade a decisão do douto Tribunal, pois, se êste confirmasse as da primeira e segunda instancia, aos tremendos prejuizos que já sofreram por ter ouvido os pedidos oficiais, servindo o interêsse nacional, juntar-se-iam os provenientes da possibilidade de os respectivos senhorios os despejarem, arruinando-os e inutilizando muitos anos de esforços e, em muitos casos, como naquele a que se refere o folheto, de extraordinários sacrificios.

Pede-se em tal publicação que o Govêrno esclareça oficialmente que a construção de gasogénios, imposta presentemente pela crise que a guerra suscitou nos transportes automóveis do país, não pode nem deve, por motivos de interêsse publico, considerar-se aplicação do prédio a fim diverso do consignado no arrendamento, quando se trate de oficinas de reparação de automóveis».

RITZ RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ Av. da Liberdade. 240, 1.º—Tel. 41084

Manila foi bombardeada esta manhã por 60 aparelhos de porta-aviões aliados

LONDRES, 15.—A agencia noticiosa japonesa diz que Manila, capital das Filipinas, foi esta manhã bombardeada por 60 aparelhos de porta-aviões, incluindo caças.—(R.).

Os ataques á ilha Formosa

WASHINGTON, 15—O Departamento da Guerra anunciou que as tripulações das super-fortalezas voadoras, com base na China ocidental, ao regressarem do «raid» que efectuaram á ilha Formosa, declararam ter encontrado ainda em chamas parte dos objectivos atacados pelos bombardeiros da marinha de guerra, nos dias anteriores.

As super-fortalezas lançaram as suas cargas de bombas em novos objectivos onde deflagraram novos incendios, alguns dos quais violentos.

O Departamento da Guerra anuncia que quatro super-fortalezas não regressaram do «raid» que efectuaram ás instalações industriais e outros objectivos da cidade de Okayama. Espera-se, contudo, que algumas deias aterrassem em bases amigas, das quais se recebam em breve noticias.

Comunica-se, ainda, que não foi encontrada qualquer oposição por parte dos caças japoneses ao ataque realizado pelas fortalezas americanas. — (United Press).

Outros bombardeamentos

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 15.—Bombardeiros aliados atacaram as instalações japonesas de Amboina e Ceram, lançando 130 toneladas de bombas. Foram metralhadas concentrações de japoneses cercados, próximo de Wewak, na Nova Guiné e efectuados «raids» de flagelação ás ilhas Bismark, Bougainville e Shortland.—(R.).

Os canadianos *efectuaram* nova travessia do canal Leopoldo

LONDRES, 15—(Do correspondente especial da Reuter junto do 1.º Exército canadiano, Seagham Maynes) — Os canadianos realizaram uma nova travessia do canal Leopoldo e penetraram cêrca de três quilómetros e meio ao sul da bôlsa do Escalda, tendo encontrado apenas ligeira oposição. A ultima brecha fica, pouco mais ou menos, a meio caminho entre a primitiva testa de ponte, ao sul de Aardenburg e o extremo oriental do canal Leopoldo, próximo de Savojaard.

Simultaneamente com êste avanço, as tropas da testa de ponte no extremo norte realizaram um avanço em direcção ao sul, de cêrca de 4 quilómetros, a fim de estabelecer a ligação com as fôrças que se encontram no extremo oriental do canal Leopoldo, formando assim uma sólida frente de cêrca de 10 quilómetros ao longo do lado oriental da bôlsa de resistência.

As tropas canadianas dominam agora alguns quilómetros da linha férrea que passa por Biervliet, em direcção a Bresken. Com a noticia dêstes avanços chega a informação significativa de que a resistência dos alemães na bólsa é cada vez menor mesmo antes de terem sido lançados os ataques de quatro direcções. As noticias da luta no continente holandês para o dominio do sul de Beveland não são tão boas.

Os canadianos foram compelidos a abandonar a principal estrada no caminho de ferro ao longo do corredor de ligação e os alemães reconquistaram Woendrecht.—(R.).

COIMBRA E OS SEUS PROBLEMAS

A «cabra» tocou hoje após três meses de silêncio *a anunciar aulas para àmanhã...*

COIMBRA, 15—Ao cabo de três meses de silêncio, volta a ouvir-se hoje o soar da «cabra» da tôrre da Universidade, a anunciar, segundo a tradição, as aulas para àmanhã. Acabadas as férias, Coímbra volta, efectivamente, ao seu aspecto normal.

Tôda a gente que andou a veranear regressou aos seus lares. Escolas, colégios e tribunais estão em pleno funcionamento. Apenas falta parte do contingente universitário — professores e estudantes, mas êsses mesmos estão á vista, pois a 16 do corrente a Universidade deverá reabrir com a solenidade dos Estatutos.

Coimbra, embora tenha alargado a sua actividade comercial e industrial, e o turismo a inclua entre as terras a visitar, se perdeu o ar de «pasmaceira» que, quarenta anos atrás, Agôsto e Setembro lhe davam, no verão ainda não deixou de ser uma cidade caída na sonolência de burgo provinciano.

Outubro é que a desperta.

Então as suas ruas, principalmente nos bairros novos, donde a saída de moradores é quaisi total, abandonam o aspecto desolador que lhes vem das casas fechadas e trocam o silêncio de dois meses de ausência pelas expansões de uma população que volta de pulmões lavados.

A Baixa, essa enche-se de uma multidão formigante, ansiosa de readaptação aos hábitos interrompidos, que se não cansa a ver as montras, a entrar nas lojas, a abancar nos cafés, a tomar chá na «Central», ou simplesmente a exibir-se. A' tarde, a pequena artéria que vai do Largo da Portagem á Praça 8 de Maio está a trasbordar de gente, ao mesmo tempo que «electricos» e automoveis constantemente a atravessam e atravancam de ponta a ponta.

Ora esta movimentada animação, que a chegada breve dos estudantes aumentará, traz á superfície um importante problema de transito, posto em equação há muito tempo, mas ainda, até ao presente, sem solução de qualquer espécie.

Os passeios da calçada e rua Visconde da Luz são estreitíssimos: pois uma enfiada de «mirones», encostados ás paredes, a ver o mundo que passa, mais apertados os torna. Aqui e ali grupos, entretidos em amena conversa, trocando cumprimentos, fazendo má língua, interrompem a passagem. Filas de transeuntes, seguindo a passo vagaroso num e outro sentido, ora guinam para a direita ora se voltam para a esquerda, ora se afastam ora se encolhem, a evitar choques e encontrões.

E quem quere tratar da vida e é forçado a passar por ali perde um tempo infinito a acompanhar a contradansa dos que lhe vão á frente ou têm de sair do passeio e arriscar-se á bagatela de ser atropelado por um automóvel ou ficar debaixo de um carro electrico.

A imprensa local já várias vezes tem pedido providências para isto.

Ninguém reclamou, certamente, que a cidade se prive do seu «rendez-vous» cotidiano na Baixa. Em tôda a parte a vida mundana fez surgir um local onde as elegancias se mostrem, os amorosos se encontrem, a maledicência se aguce, a bisbilhotice fervilhe... E Coimbra não podia ficar atrás, nem acharia local melhor para êsse fim, nem mais apropriado, nem mais acessivel.

O que se pretende só é que a rua concilie os interêsses dos que trabalham a tôda a hora com os ócios de quem pode tê-los, e dê garantias de segurança a todos, em vez de lhes oferecer meio pronto de irem parar ao hospital ou á morgue.

Como conseguí-lo?

Pelo alargamento da Calçada e rua Visconde da Luz? Nem pensar nisso é bom. Além das dificuldades tecnicas, dos embaraços financeiros e das exigências de tempo que semelhante empreendimento comporta, haveria que entrar em conta com o sacrifício de tantos que novo bota-abaixo iria atingir.

Pela regularização do transito, então, quer de peões quer de veículos? Esta parece, na verdade, a unica forma viável, embora se não apresente completamente isenta de complicações.

O transito de peões, entre nós, ha-de ser sempre dificil de dominar. Lá está a relutancia do português em abandonar a rotina, vem depois o descontentamento dos que têm remédio para tudo e não vêem adoptada a sua panaceia, por fim aparece o relaxamento dos nosos costumes, a deixar que se atirem á margem normas estabelecidas sem que aqueles que as estabeleceram se preocupem com fazê-las cumprir.

Por sua vez, e relativamente a «electricos» e automóveis, tanto a Baixa, á espera das transformações que um plano de urbanização tem prometidas, como a situação dos motoristas de taxis, em maré de pouca fortuna, são capazes de não consentir a medida radical que se impunha.

Mas, lá porque há dificuldade, não se segue que deva manter-se a deplorável situação actual.

Não há dificuldades que se não se resolvam, ou, pelos menos, se não atenuem. E para encontrar a solução das que andam ligadas ao transito da Baixa o tempo não tem faltado.

A. L.

Os bombeiros do Estoril festejaram hoje o seu 21.º aniversário

O Associação dos Bombeiros Voluntarios do Estoril comemorou hoje o seu 21.º aniversario, começando, ás 8 horas, por uma formatura com continência á bandeira, seguida de romagem ao cemiterio onde foram depostas flôres nas campas dos bombeiros e socios falecidos.

A's 15 horas, chegaram á estação do Estoril varias delegações de Bombeiros, que foram ali recebidas pelos do Estoril, fazendo todos depois, ás 16 e 30, frente ao Casino do Estoril, uma formatura geral, para recepção ao sr. Presidente da Republica que passou revista e colocou as insignias da comenda da Ordem de Benemerencia no estandarte da Associação. Estavam presentes as mais altas individualidades da região, com o presidente do Municipio de Cascais, sr. capitão Raposo Pessoa.

O Chefe de Estado entregou, depois, a 31 bombeiros do Estoril, medalhas oferecidas pela Camara Municipal, de Cascais, por bons serviços durante os periodos de 5 e 15 anos, e medalhas de dedicação ao 1.º comandante, sr. Gourinho, ao 2.º comandante e aos três chefes. Seguiu-se um desfile de todas as corporações do concelho, ante o sr. Presidente da Republica.

A' noite haverá baile na sede da corporação dos Bombeiros Voluntarios do Estoril, onde foram inauguradas as novas dependencias.

Os Voluntários de Barcarena inauguraram uma automaca

No edificio da sede dos Bombeiros Voluntários de Barcarena procedeu-se hoje á cerimónia do baptismo duma automaca, precedida duma formatura dos corpos activos e do içar das bandeiras da Camara e da Corporação. A' cerimónia assistiram vários convidados e delegações das corporações do concelho.

O PORTO pelo telefone

PORTO, 15—No hospital da Universidade deu entrada Ildefonso Ribeiro, de 26 anos, ajudante de motorista, que foi cuspido da camioneta em que seguia, na ponte da Régua, do que lhe resultou fractura da coluna vertebral.

DAVID JOALHEIRO

Beleza, encanto e riqueza

São os lindos trabalhos que apresentamos em platina, ouro, pratas e relogios

281, RUA DA PRATA, 283
Telef. P. B. X. 2 3319

O festival

de encerramento da época de natação na piscina do Algés

Esta manhã, realizou-se na piscina do Sport Algés e Dáfundo o ultimo festival da época, que decorreu com grande entusiasmo e animação. Das diversas provas que o compunham, e de que damos a seguir os primeiros classificados, fazia parte a prova «Nadador completo», a que concorriam Artur Mendes Silva, do G. D. Estoril Praia, e Luiz Lopes da Conceição do Santa Clara, de Coímbra, que mercê dos tempos obtidos nas três corridas da prova foram classificados «Nadadores Completos». Eis os tempos:

100 metros bruços—Mendes Silva, 1 m. 29 s.; Conceição, 1 m. 31 s. (o máximo permitido era de 1 m. 32 s.).

100 metros costas—Mendes Silva, 1 m. 20 s. 2/10; Conceição, 1 m. 23 s. 2/10 (o máximo permitido era de 1 m. 28 s.).

100 metros livres—Conceição, 1 m. 9 s. 2/10; Mendes Silva, 1 m. 11 s. 2/10 (o máximo permitido era de 1 m. 15 s.).

Os resultados das outras provas do festival foram:

100 metros bruços, homens—1.º Julio Silva, do G. D. E. P. com 1 m. 30 s 2/10; 2.º Carlos Julio, do mesmo clube, com 1 m. 32 s. 4/10; 3.º Agostinho Duarte do S. A. D. com 1 m. 33 s. 5/10.

100 metros costas, iniciados—1.º Nuno Barrêto do G. D. E. P. com 1 m. 25 s. 7/10; 2.º Luiz Chalupa, do mesmo clube, com 1 m. 32 s.; 3.º Armando Rodrigues do S. A. D. com 1 m. 33 s. 4/10.

100 metros livres, principiantes—1.º Jeremias Lunai do G. D. E. P. com 1 m. 9 s. 5/10 (Novo «récord» da categoria); 2.º Manuel Morais do S. A. D. com 1 m. 12 s. 6/10; 3.º Artur Malheiro da Silva do S. A. D. com 1 m. 14 s. 8/10.

100 metros costas, senhoras principiantes—Ana Linheiro do C. F. B. com 1 m. 31 s. 4/10 (novo «récord» absoluto).

100 metros livres, senhoras—Hedwig Heymam do G. D. E. P. com 1 m. 20 s.

100 metros livres, iniciadas—Lucilia Angeja do S. A. D. com 1 m. 33 s. («Récord» estabelecido).

100 metros costas, homens, inscrição livre—1.º Mário Simas com 1 m. 21 s. 2/10; 2.º Alvaro Silva com 1 m. 32 s. 4/10; 3.º António Bandeira com 1 m. 32 s. 5/10 todos do G. D. E. P.

100 metros livres, iniciados—1.º Guilherme Patrone, do S. A. D., com 1 m. 11 s. 5/10; 2.º, Nuno Barreto com 1 m. 13 s. 6/10; 3.º, Luiz Chalupa com 1 m. 19 s. 8/10, ambos do G. D. E. P.

100 metros costas, principiantes—Alvaro Paracho com 1 m. 33 s.; 2.º Eduardo Barreto com 1 m. 33 s. 2/10, ambos do G. D. E. P.; 3.º Mário Barreto do S. A. D. com 1 m. 34 s.

100 metros bruços, senhoras principiantes—Maria de Lourdes Mendes com 1 m. 54 s. 5/10; 2.ª Margarida Almeida com 1 m. 56 s. 2/10 ambas do S. A. D.; 3.ª Maria Isabel Almeida do G. D. E. P. com 2 m. 5 s.

100 metros costas, senhoras, insc. livre—Hedwig Heymam do G. D. E. P. com 1 m. 35 s.

100 metros bruços, principiantes—1.º Carmo e Sousa do G. D. E. P. com 1 m. 29 s. 3/10; 2.º Armando Marques do C. N. N. com 1 m. 33 s. 2/10; 3.º Fernando Barros do S. A. D. com 1 m. 34 s. 2/10.

100 metros bruços, iniciados—1.º Gentil Gonçalves com 1 m. 35 s.; 2.º J. Rodrigues Alves com 1 m. 38 s. 1/10, ambos do S. A. D.; 3.º António Ferreira do C. F. B. com 1 m. 45 s.

100 metros livres, senhoras principiantes—Ana Linheiro do C. F. B. com 1 m. 28 s. 2/10 (Novo «récord» da categoria); 2.ª Maria Isabel Almeida do G. D. E. P. com 1 m. 30 s.

100 metros livres, inscrição livre—1.º Mário Simas do G. D. E. P. com 1 m. 7 s. 8/10; 2.º Oscar Cabral do S. A. D. com 1 m. 11 s. 2/10; 3.º Belmiro Santos do G. D. E. P. com 1 m. 12 s. 3/10.

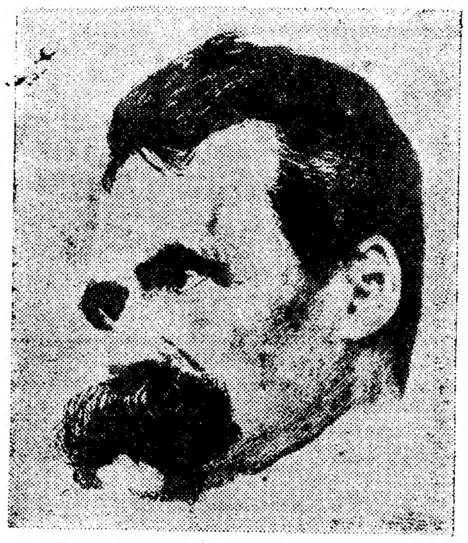
100 metros bruços, iniciados — Diamantino Rodrigues do S. A. D. com 1 m. 59 s.».

3X33, estilos, iniciados—S. A. D. (Armando Rodrigues, Gentil Gonçalves e Patrone) com 1 m. 15 s..

5X33 livres, principiantes—S. A. D. (Perdigão, Morais, R. Pereira, M. Silva e Pereira Dias) com 1 m. 43 s.

7X33 livres, inscrição livre—1.º G. D. E. P. (Mario Simas, Gomes, Bravo, Alves, Salgado, Cisneiros e Manuel Moniz) com 2 m. 13 s. 2/10; 2.º S. A. D. (Carrelhas, A. Gonçalves, O. Cabral, J. Cabral, Bessone Jr., Trovão e Matias) com 2 m. 15 s.

Em pouco, muito se diz.
Comprar bem só na
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)



NIETZCHE

O centenário de Nietzsche

o filósofo criador do «super-homem» passa hoje

Há cem anos que nascia numa aldeia dos confins da Saxonia, Frederico Nietzsche, que mais tarde o mundo devia conhecer como o filosofo da violencia. Toda a sua obra, de facto, é uma expressão de voluntariedade, materialismo e anti-deismo que está na faiz dalgumas das modernas concepções politicas. Antes de Mussolini ter dito que era preciso «viver perigosamente» já o autor do «Assim falava Zarathustra», o proclamava com orgulho. Mais tarde, quando o ditador italiano foi preso, Hitler enviou-lhe as obras mais famosas do filosofo.

A mais extranha concepção de Nietzsche é o super-homem, que substituiu o idealismo e a espiritualidade por uma expressão omnipotente do eu, «libertada de todos os valores morais» e baseada no que até, então, «fôra considerado proíbido, desprezivel e maldito». A existencia de Nietzsche foi uma tragedia. Aos vinte anos entra na universidade de Bonn. E' um estudante como qualquer outro, talvez mais sensivel, mesmo recolhido, apaixonado pela musica e pela poesia. Quatro anos depois é professor da Universidade de Basileia, ocupando uma catedra de filologia. Estabelece, então relações com Wagner e Casima Von Bulow, filha de Liszt que devia mais tarde ser a segunda mulher do genial musico. O filosofo tinha pelos dois uma admiração extaziada. Cosima era, de facto, um puro espirito de beleza. E' possivel que Nietzsche se tenha apaixonado por ela. Os dois genios, o da musica e o da filosofia, já não se encontram no mesmo plano das ideias e concepções. Emquanto Wagner como que ascende ao misticismo, Nietzsche, ferido pela frieza amorosa de Cosima, numa vingança inconsciente, lança-se nas suas doutrinas de força, de violencia e de crueldade. A mesma mão que traçara tão ardentes panegiricos ao autor de «Tristão e Isolda», através da sua primeira «consideração Inactual», escreve contra ele «O caso Wagner».

Entre 1879 e 1888, Nietzsche vagueia pela Alemanha, Suiça, Italia e França. E' uma vagabundagem de dôr e de desilusão. E' um grande solitario. O seu quarto de hotel ou de hospedaria, como descrevera Zweig, é sempre o mesmo, poeirento sombrio e desarrumado, sem uma flôr, e cheio de remedios. Nevralgias persistentes, males agudos no estomago, amargos de boca, dores tenebrantes, que o fazem escrever em fulgurancias dardejantes de genio. Mas a doença caminha. A loucura aproxima-se. Está já no periodo da paralisia geral. Os emigos começam a receber extranhas cartas. Julga-se o cardial Antonelli, e numa rua de Turim diz baixinho a um transeunte: «Sou um deus disfarçado». A mãe ampara-o naquela cegueira espiritual.

Finalmente, em 20 de agosto de 1900, morre em Weimar, de uma pneumonia complicada com um ataque apopletico. Deixou numerosas obras, das quais destacamos: «Assim falou Zarathustrtra», «Crepusculo dos Idolos», «Anti-Cristo», «Genealogia do Moral», «Alegre sabedoria, Aurora», «Para além do Bem e do Mal», etc.

Ao regressar das suas férias, deve V. Ex.ª mandar limpar os seus fatos ou vestidos, na **ENGOMADORIA NACIONAL**, L. Rafael Bordalo Pinheiro, 1 (ao Carmo). Telef. 2 8320.

Os comunicados de guerra alemão e russo

G. Q. G. DO FUEHRER, 15.—Comunicado do Supremo Comando: «Os violentos combates no sector da foz do Escalda prosseguem. A pressão inglesa no Mosa, ao sul de Gennep, aumentou. Em duros combates, conduzidos dum e doutro lado com a maior dureza, dispersámos os ataques do inimigo a nordeste de Aix-la-Chapelle e atacámos eficazmente as formações americanas que se aproximam dos arredores da cidade pelo leste. A noite passada, aviões nocturnos rápidos de combate e de batalha atacaram eficazmente uma base de reabastecimento do adversário junto de Aix-la-Chapelle.

A leste de Luneville e de Epinal, particularmente a sueste de Remiremont, o inimigo continuou os seus ataques com fôrças concentradas. Também ontem, depois de exitos iniciais, aqueles ataques se malograram.

As tentativas do 7.º Exército americano e das suas tropas auxiliares, para penetrarem na Lorena e se apoderarem dos desfiladeiros dos Vosgos valeram até agora a oadversário apenas perdas extremamente pesadas que não são compensadas pelos ganhos de terreno insignificantes e de ordem local e sem que tenham conseguido aproximar-se sensivelmente dos objectivos.

As nossas bases costeiras anunciam combates. O fogo da nossa arma «V-1» continuou contra Londres e seus arredores.

Na Italia, o inimigo continuou os seus poderosos ataques apoiados por fôrças aéreas superiores dum e doutro lado da estrada Bolonha-Florença e na costa do Adriático. A sua penetração frustrou-se devido á resistência encarniçada e aos contra-ataques dos nossos granadeiros, aos granadeiros das unidades blindadas e aos paraquedistas que se caracterizaram pela decisão.

A situação nos Balcans

Devido á traição da Romenia e da Bulgaria a posição alemã nos Balcans está ameaçada pelas costas. Devido a essa traição foi preciso evacuar o sul da Grécia. Esses movimentos que começaram nas ilhas do mar Egeu e no Peloponeso estão em curso há já algumas semanas. As ultimas tropas da retaguarda evacuaram Atenas sem combate. Nas regiões abandonadas a luta começou logo a seguir entre os gregos comunistas e anti-comunistas. Algumas ilhas bem abastecidas do mar Egeu continuam a ser mantidas.

No Morava e no sector ao sul de Belgrado, as nossas tropas encontram-se empenhadas em duros combates com forças bolchevistas que têm conseguido avançar. Nas passagens do Theiss, entre Szeged e Scongrad, travaram-se violentos combates. Em Puszta, ao sul de Debreczen, novos e poderosos ataques do inimigo voltaram a malograr-se. Contra-ataques efectuados com decisão pelos nossos granadeiros e pelos nossos carros, apoiados por aviões de batalha,, repeliram, em diversos pontos, os bolchevistas.

Na região do vale de Cziroka e do desfiladeiro de Dukla, a pressão do inimigo aumentou.

No sector médio, o inimigo prosseguiu os seus ataques de grande estilo. A' parte uma perfuração ao norte de Serok, as nossas tropas, colaborando com a aviação alemã, conseguiram um exito defensivo particularmente importante em todos os pontos contra um adversario superior em numero e em material. Numerosos ataques bolchevistas contra a testa de ponte de Memel a sueste de Libau, malograram-se. Nessa ocasião foram destruidos sessenta e oito carros inimigos. As perdas sangrentas do inimigo são elevadas. Tentativas dos sovietes para atravessarem o Duna junto de Riga, foram aniquiladas. Ao largo da costa de Courland, uma formação naval alemã abriu fogo, por diversas vezes contra os sectores da frente sovietica, nos ultimos dias, a-fim de aliviar as nossas tropas que se encontram empenhadas em duros combates junto de Memel.

No alto norte, os nossos caçadores de montanha descolaram da parte setentrional do fiorde de Petsamo e abriram, combatendo a comunicação com a retaguarda, contra as tentativas de cêrco dos bolchevistas.

Bombardeiros britanicos e norte-americanos efectuaram de dia ataques contra Colónia, Duisburg, Kaisers Lautern e atacaram outras localidades na Renania e na Alta Silesia. A noite passada, os britanicos lançaram, ao acaso, grande numero de bombas explosivas e incendiárias nos bairros residenciais das cidades de Duisburg e Brunsvique. Tilsitt, Hamburgo e Berlim foram os objectivos de outros ataques nocturnos de bombardeiros. Foram abatidos 50 bombardeiros inimigos, 40 dos quais quadrimotores».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 15.—Comunicado: «Ao sul de Riga, depois da tomada da importante estação ferroviária de Valuzi, as nossas tropas prosseguem na sua ofensiva e ocuparam mais 41 localidades, causando ao inimigo pesadas baixas e fazendo 5.200 prisioneiros. Entre o material tomado aos alemães, figuram 81 tanques, 177 veículos motorizados, 62 canhões, 210 metralhadoras, 5.000 espingardas e grandes porções de munições. Os restos dos exércitos alemães que estão na área de Riga encontram-se numa situação desesperada, pois terão de render-se ou ser exterminados.

A sudoeste de Belgrado, as nossas tropas e as fôrças jugoslavas do marechal Tito ocuparam mais 58 povoações e 4 estações ferroviárias, causando aos alemães mais de 4.000 mortos. Tropas russas e jugoslavas combatem encarniçadamente nas ruas de Belgrado, tendo desalojado já os alemães de vários edificios e pontos fortificados. Os alemães nas ultimas 24 horas tiveram 3.000 mortos e elevado numero de feridos. Fizemos 1.972 prisioneiros e apreendemos enorme quantidade de armamento. munições e viveres.

Na Hungria, entre Debreckn e Karczag, continua a ferir-se uma grande batalha de tanques e nas ultimas 24 horas foram destruidos ou postos fora de acção 95 tanques e 170 veículos, além de muito outro material. Os nossos exércitos encontram-se agora a 23 quilómetros além do centro ferroviário hungaro de Bistrita e ocuparam mais 30 povoações e 3 estações de caminho de ferro onde o inimigo abandonou dezenas de vagões com armamento e munições.

Nas operações de ontem em todas as frentes, destruimos 74 aparelhos inimigos, em combates aéreos e no solo».—(U. P.).

EM 3 LINHAS

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam esta manhã, em conjunto, o sr. ministro da Guerra e os srs. director e subdirector do Secretariado da Aeronautica Civil, respectivamente, tenente-coronel Humberto Delgado e major Humberto Pais.

■

No próximo futuro semestre a lotaria da Santa Casa, nas extracções normais, passa a ter 25.000 bilhetes, a 120$00, em vez de 30.000.

■

As pinturas alegoricas, sôbre musica, que adornavam o antigo palacete Lambertini, na Avenida, foram doadas e encontram-se no Conservatório Nacional.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, sègundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército: *Céu coberto e chuva, principalmente nas zonas Norte e Centro. Alguns nevoeiros matinais junto ao litoral ocidental. Vento SW a W, moderado a fresco. Temperatura sem modificação apreciável.*

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 21º,4; minima, 12º,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19º,3; minima, 12º,6.*

MORTE SÚBITA

Esta tarde, foi acometida de doença subita Elisa da Piedade, de 19 anos, residente na quinta do Marquês de Abrantes, 84. Foi conduzida ao hospital onde chegou já morta. O cadáver foi removido para o Necrotério.

BOM GOSTO
So o revela quem comprar as suas Joias na
Ourivesaria Portugal
Rossio, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Nuns escassos minutos pode o fogo destruir todo o produto duma vida de trabalho
Segure os seus haveres na
ULTRAMARINA
Sede em Lisboa—Rua da Prata, 108—(Edificio proprio)—Telef. P. A. B. X.—23348/9

GABARDINES, SOBRETUDOS E ZAMBRENES

A-fim de podermos vender mais barato, confeccionam-se, diariamente, nas nossas oficinas, centenas de sobretudos e gabardines.

E assim, apresentamos desde já modelos de grande luxo ao preço especial de

250$00-350$00-450$00
500$00-600$00-800$00

Visite sem demora a Casa Vidigal

FIXE BEM:

CASA VIDIGAL

(ROSSIO) RUA ARCO BANDEIRA, 219, 1.º—Telefone 2 5875

LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias.

BOBINAGENS

Em motores, fazem-se com a máxima perfeição e rapidez a preços módicos.

RÁDIO ELÉCTRICA

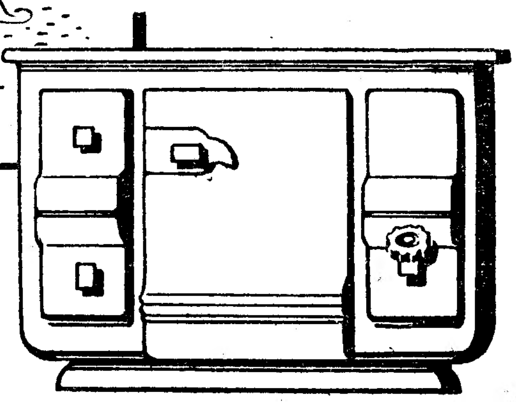
R. do Arco da Graça, 18 (à R. da Palma)

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte, 61 (ao Camões) — Tel. 26550

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

DESDE TEMPOS REMOTOS QUE O CALOR PARA COSINHAR TEM SIDO UM PROBLEMA COMPLICADO



COM OS MODERNOS FOGÕES PARA LENHA E CARVÃO DA FUNDIÇÃO DE OEIRAS ÊSSE PROBLEMA, FOI SUPERIORMENTE RESOLVIDO

TODOS OS PRODUTOS DA
FUNDIÇÃO DE OEIRAS
SÃO DISTRIBUIDOS PELOS

ESTOS. JOAQUIM GOMES PORTO

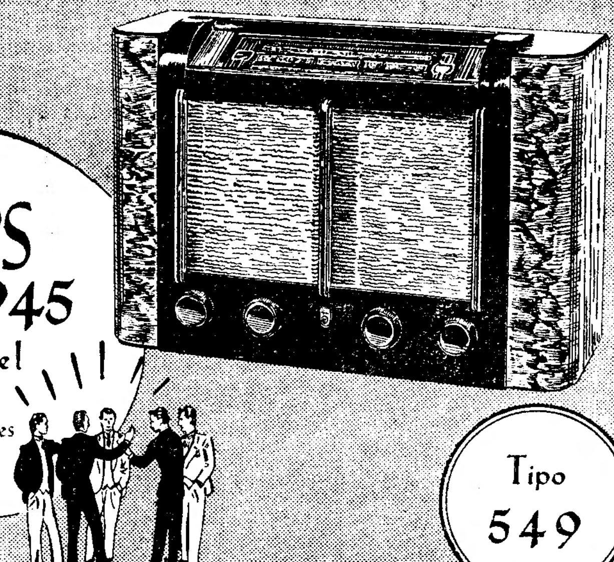
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

RUA DO LORETO, 61 • LISBOA • TELEFONE 22667

Mais um bom aparelho

Um PHILIPS 1945

Qualidade insuperável
Garantia assegurada
das mais perfeitas audições



Tipo 549

PHILIPS

Visite as Salas de Exposição PHILIPS: Avenida da Liberdade, 3 — Lisboa
Av. dos Aliados, 151 — Pôrto, e os Estabelecimentos dos revendedores autorizados

Fiat 500

Impecável, vende-se por 27 contos
R. Rodrigo da Fonseca, 134

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte 61 (ao Camões). Tel. 2 6550

José António da Silva

(da Aliança)

MISSAS DO 30.º DIA

Pelo seu eterno descanso manda sua viuva celebrar missa ámanhã, dia 16, pelas 10 e 30 horas, na igreja da Conceição Nova.

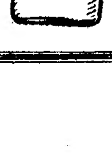
Conseguirá um bonito tom moreno e um aspecto como o dos desportistas

Protege a sua pele defendendo-a das queimaduras do sol

A sua pele fica flexivel e não seca

Com Nivea ao ar e ao sol!

Que prazer e que delicia! Deve porém friccionar-se bem com Nivea Creme ou Oleo mas sempre com o corpo bem enxuto. Assim evitará o perigo das queimaduras de sol e poderá gosar o ar livre à vontade. Nivea produz efeitos refrescantes.

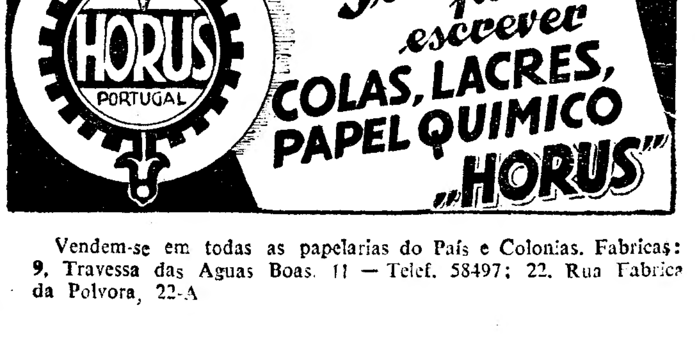


Deposito: Pestana, Branco & Fernandes Lda.
39, Rua Sapateiros, Lisbôa

CONFECÇÕES

JULIA DAVID

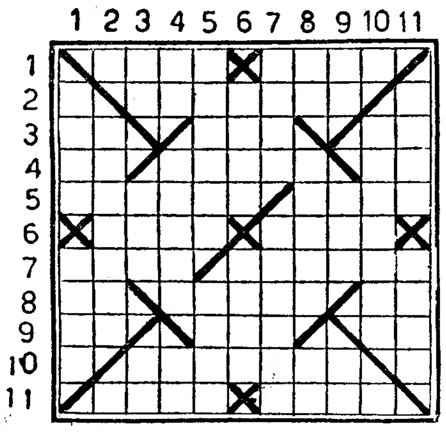
R. Rodrigo da Fonseca, 70, r/c-esq.



Vendem-se em todas as papelarias do País e Colonias. Fabricas: 9, Travessa das Aguas Boas, 11 — Telef. 58497; 22, Rua Fabrica da Polvora, 22-A

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 706



HORIZONTAIS—1—Filho de Isaac e de Rebeca que vendeu os seus direitos de primogenitura a seu irmão Jacob por um prato de lentilhas. Empreguem. 2—Elegantes. 3—Pequena ilha calcária do Mediterrano onde Francisco 1.º mandou construir um castelo que serviu de prisão do Estado. Espaço de tempo entre o nascer e o pôr do Sol. Nota musical. 4—Nota musical. Contaria. Artigo definido. 5—Patriarca hebreu, fundador da nação judaica. Porto interior. 6—Tempo do verbo roer. Gracejai. 7—Dar pios. Escultor grego do V seculo antes de Cristo que drigiu, por ordem de Péricles, a decoração escultorica do Partenon. 8—Antes de Cristo. Fabulista grego autor da celebre fabula «As rãs pedem um rei. Nota musical. 9—Aqui. Levanta. O mais 10—Circunscrição administrativa da Colonia de Moçambique. 11—Territorio da Colonia de Moçambique onde o Gungunhana tinha os seus dominios. Concelho do distrito da Guarda.

VERTICAIS—1—Sorteio de qualquer objecto por meio de bilhetes numerados. A corte. 2—Rendimento aplicado ao culto duma igreja. 3—Sem defeito. Triture com os dentes. Maligna. 4—Nêsse lugar. Palavra que faz parte do nome dum concelho do distrito de Vizeu. Esquadrão. 5—Intrigavas. Destino. 6—Metal precioso de côr amarela. General francês vencedor da Grande Guerra. 7—Empregai. Arrancais (cabelos) 8—Sómente. Esteril. Nome duma letra. 9—Existes. Juntei. Gemido. 10—Contornara. 11—Medida antiga correspondente ao alqueire. Assento para o cavaleiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 705

HORIZONTAIS: 1—Rouca. Hifen. 2—Urraca. Milú. 3—Boa. Ia. Mal. 4—Ru. Má. Um. Só. 5—Vaz. Rim. 6—Pitagoras. 7—Rir. Ras. 8—Az. Zê. As. Ta. 9—Vás. Se. Cri. 10—Olor. Rafael. 11—Rolos. Lasso.

VERTICAIS: 1—Rubro. Lavor. 2—Orou. Ralo. 3—Ura. Vir. Sol. 4—Cá. Matiz. ..o. 5—AC. Azares. 6—Ai. Er. 7—Aurora. Al. 8—Im. Miras. Fá. 9—Fim. Mas. Cãs. 10—Elas. Tres. 11—Nulos. Bailo.

O JARDIM ZOOLOGICO

vai festejar os seus 60 anos

A direcção da Sociedade do Jardim Zoologico foi ontem ao Paço de Belem convidar o sr. Presidente da Republica, para descerrar a «Lápida dos Fundadores» acto que se realizará na próxima quarta-feira, ás 15 e 30, em comemoração do 60.º aniversário do Jardim.

Seguidamente, ás 16 horas, no salão nobre do Palácio das Laranjeiras, o sr. dr. Fernando Emidio da Silva, usará da palavra sob o tema «Para que a Cidade tivesse o seu Jardim...».

A direcção do Jardim foi ontem cumprimentar o sr. ministro das Colónias, convidando-o tambem a assistir á comemoração.

FESTAS EM BIRRE

Organizadas pelos lavradores, seareiros e habitantes de Birre, continuaram hoje naquela pitoresca povoação as festas que constam de arraial com varias barracas, numa das quais se recebem esmolas, em dinheiro e generos, a favor do Hospital da Misericordia de Cascais.

Clínica Médico-Veterinária das Avenidas

do **Dr. Bruto da Costa**

RUA PINHEIRO CHAGAS, 16-R/C (ao Saldanha)

Telefone 43139

Consultas: das 11,30 às 12,30 e das 16,30 às 18

Banhos, tosquias e tratamentos por agentes físicos

Na **Clínica do Carmo**

Largo do Carmo, 6 e 7 — Telefone 28842

Consultas de manhã, das 14 e 30 às 16 e das 8 às 19

Lisboa modernizada!
Estabelecimentos novos!
Dentre êles destaca-se a ourivesaria **MONTIL**
com jóias, ouro, pratas e relógios de todas as marcas.
Ouro a pêso sem feitio
RUA MORAIS SOARES, 95-B

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Croner Celestino da Costa, D. Helena de Azevedo Moreira, D. Maria Geada Correia Marques, D. Maria da Conceição Gavazzo Nobrega de Lima, D. Maria Tete de Carvalho, D. Ana Luiza Castelo Branco, D. Maria Guedes Simões, D. Isabel Augusta Beltrão Benevides Aires de Azevedo, D. Maria Cecília Pereira Seves Lomelino de Freitas, D. Maria Adelaide de Oliveira Monteiro de Barros Gomes, D. Deolinda Baptista de Oliveira, D. Julia de Figueiredo, D. Helena Goudoy de Matos Chaves, D. Maria Carolina da Conceição e Silva e a menina Alice Palmira de Sousa Machado.

A FEIRA DAS MERCÊS

regista grande concorrência

Começou hoje a tradicional Feira das Mercês, que chamou ao pitoresco local, próximo da Serra de Sintra, muitas centenas de pessoas que se espalharam pelas barracas de «comes e bebes» e que proporcionaram farto negócio aos vendedores da característica carne de pôrco frita em frigideirinhas de barro, de leitão assado dos Negrais, de peras pardas cosidas, de figos e amendoas do Algarve e de bom vinho de diversas regiões.

Também se fizeram muitas transacções de gado e de produtos da terra, sobretudo batatas e feijão.

Não se registou qualquer incidente.

A feira prosseguirá, em ritmo moderado, durante toda a semana, para retomar no próximo domingo a animação de hoje, e terminará no dia 23, com a procissão que todos os anos é concorridíssima.

LEGIÃO PORTUGUESA

Começou hoje o novo periodo de instrução

Começou hoje, nos quarteis de Caçadores 5, Castelo de S. Jorge e Deposito Militar Colonial, o novo periodo de instrução militar para os recrutas e legionarios prontos, de harmonia com as determinações do Comando Distrital de Lisboa. Os oficiais instrutores ministraram aos legionarios novos métodos tacticos da ciência militar.

Maternidade de Cascais

O grupo de amadores dramáticos de Cascais, que o ano passado e êste ano levou á cena dois interessantes espectáculos—uma revista e uma opereta—organizou para ontem um espectáculo especial, que ofereceu á obra da Maternidade Maria Amália Vaz de Carvalho, daquela vila. O espectáculo, que decorreu com o brilho e a frescura próprios de amadores que tomam a sério e por gôsto a obra a que se entregaram, foi constituido por numeros soltos de canto, bailados, pequenos quadros de comédia e alguns pitorescos monólogos, ligados entre si por forma a constituir o conjunto de uma verdadeira «bluette». No final a sr.ª D. Maria Amália Azancot, presidente da direcção e grande entusiasta da obra da Maternidade, entregou um ramo de flores á sr.ª D. Arminda Martins Rodrigues, a cujo incansável esfôrço se deve a harmonia de trabalho que o grupo de amadores de Cascais revela em tôdas as suas apresentações.

O alegre espectáculo repete-se hoje, com o mesmo generoso intento.

FESTA DE ESCUTEIROS

O grupo n.º 99 dos Escuteiros de Portugal, anexo ao Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», comemorou hoje o seu 10.º aniversário com uma festa escutista na sua sede, dedicada á Região Centro e com a colaboração dos Grupos n.ºs 5, 17, 81 e 94, representando êste uma peça do seu repertório.

A' festa assistiram membros destacados do escutismo e, no final, foram condecorados os escuteiros que mais se distinguiram durante o ano.

DE LUTO

Alfredo da Cruz Nunes

NIZA, 15—Faleceu ontem o sr. Alfredo da Cruz Nunes, casado, de 35 anos, em consequencia de horrorosas queimaduras provocadas por uma explosão de polvora, ocorrida há dias no seu estabelecimento. Deixa viuva a sr.ª D. Palmira Granchinho Nunes e dois filhos de tenra idade. O funeral foi muito concorrido, tendo o comercio local encerrado as suas portas.

SUFRAGIOS

D. Maria da Conceição de Almeida Cardoso

Em sufrágio da alma da sr.ª D. Maria da Conceição de Almeida Cardoso, mãe do nosso camarada de Imprensa Sebastião Cardoso, será celebrada missa, amanhã, segunda-feira, pelas 11 horas, na paroquial dos Anjos, comemorando o 7.º dia do seu falecimento.

TRASLADAÇÃO

Menino Jorge Marmont Lobo

Realiza-se ámanhã, ás 14 horas, no cemitério do Alto de S. João, para ossário provisório, a trasladação dos restos mortais do menino Jorge Marmont Lobo, filho da sr.ª D. Ermelinda Marmont Lobo e do sr. Eduardo Santos Lobo.

JURAMENTO DE BANDEIRA

em Elvas

ELVAS, 15. (Pelo telefone)—No quartel de Lanceiros 1, prestaram hoje juramento de bandeira os soldados alunos do 1.º ciclo do curso de sargentos milicianos de cavalaria.

Depois da cerimonia realizou-se, no campo de obstaculos da referida unidade, uma festa desportiva, que decorreu com muita animação.

Um roubo de 30 contos

Os gatunos furtaram ao ourives ambulante Amandio Ramos, numa pensão do sitio da Ribeira do Seixal, uma caixa contendo vários objectos de ouro, avaliados em 30 contos, que havia ali deixado. Quando, momentos depois, voltou para ir buscá-la, ali não a encontrou. Suspeita-se que o autor do furto seja um individuo de nome Cesario Sobral, autor de vários furtos. A G. N. R. e a Policia procuram descobrir o seu paradeiro.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para os pobres do «Diário de Lisboa», recebemos e agradecemos 10 escudos de C. L.

A LUTA NA BIRMANIA

Comunicado aliado

KANDY, 15.—Comunicado do Q. G. do Sueste da Asia: «Não se deram modificações de importancia no sector de Tiddim, onde os japoneses continuam a resistir. No sector de Arakan, sob a pressão das tropas da Africa Ocidental, o inimigo abandonou as posições que ocupava nas colinas entre os vales de Sangu e de Kaladan na Birmania. A aviação aliada apoiou eficientemente as nossas fôrças de terra no sector de Tiddim. As nossas fôrças aéreas prosseguiram nos ataques a comunicações e pontes. Não regressou um dos nossos aviões».—(R.).

A SITUAÇÃO NA GUATEMALA

WASHINGTON, 15.—Chegou ontem a esta cidade o novo embaixador da Guatemala nos Estados Unidos, Najera Cabrera, que declarou reinar a mais absoluta ordem e tranquilidade em tôda a Guatemala e serem falsas as noticias relativas a disturbios. O dr. Cabrera foi ministro da Guatemala em Espanha e no México.—(R.).

ATLETISMO

O torneio do Benfica

Com o fim de prosseguir na divulgação da modalidade e criar novos elementos para a proxima epoca, o Benfica efectuou hoje, no seu campo mais um torneio de atletismo, reservado a socios e simpatizantes do clube.

Tal como nos anteriores, o torneio de hoje reuniu elevado numero de concorrentes—cêrca de uma centena, tendo-se registado algumas marcas interessantes.

O programa comportava provas de 60, 700 e 2.000 metros, saltos em altura e disco, verificando-se os seguintes vencedores:

60 metros—Jaime Branco; *700 metros*—Henrique de Oliveira; *2.000 metros*—Antonio Moreira; *saltos em altura*—Raul Wahnon; *disco*—Amadeu de Oliveira.

VOLLEY-BALL

Campeonato Popular

No campo do Clube Internacional de Futebol, á Estrêla, prosseguiu hoje a disputa do campeonato popular organizado pela Associação de Volley-Ball de Lisboa.

Os jogos que constituiram a terceira jornada da competição forneceram os seguintes resultados:

O Algés e Dáfundo, estreante na modalidade, obteve nova vitória, vencendo a Escola Ferreira Pinto por 15-2 e 15-3.

A Associação Academica da Amadora venceu o Casa Pia A. C., que na ultima jornada se colocara á frente da classificação por 15-5 e 15-11.

TAUROMAQUIA

Carlos Arruza

Com uma assistência de setenta pessoas, aficionados e toureiros portugueses e mexicanos, e sob a presidência das autoridades diplomáticas e consulares do Mexico, realizou-se hoje o almoço de homenagem ao toureiro mexicano Carlos Arruza que foi saudado por vários oradores que puseram em relêvo os grandes exitos que obteve em Espanha.

PUBLICAÇÕES

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

A «Gazeta dos Caminhos de Ferro», de que é director Carlos Ornelas, publicou um volumoso e luxuoso numero especial, com uma bela capa a côres, dedicado á linda região do Vale do Vouga, desenvolvidamente descrita nos seus aspectos de turismo e com elucidativas fotogr[illegible] da sua [illegible]

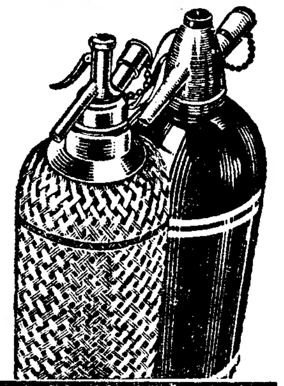
Sparklets
(REGD. TRADE MARK)

SIFÃO RECARREGÁVEL

UM PRODUTO INGLÊS QUE EM BREVE ESTARÁ DE NOVO AO ALCANCE DE TODOS

Unicos fabricantes: SPARKLETS LIMITED, LONDON, N.º 18.

Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets, Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental.



HYGIENIC—CONVENIENT—ECONOMICAL

Distribuidores: Jayme Alves Barata, Ld.ª Rua Aurea, 124, 1.º—LISBOA

«VERDE ATEI»

Excelente vinho verde natural, apresentado directamente pelo produtor. A' venda nas boas casas. Pedidos á R. Alexandre Herculano. 100-E.. telefone 62567.

RESTAURANTE CLEMENTINA?

Já de longa data sempre o preferido Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

Telefone 24669

ALGÉS e DAFUNDO

OURO, PRATAS E RELOGIOS

a preços acessíveis na

«ESMERALDA»

R. Ernesto da Silva, 67 - ALGÉS

UM SOBRETUDO · UMA GABARDINE · UM IMPERMIÁVEL

PRÍNCIPE DE·GALLES

impõe-se por si próprio

"AO CARNAVAL DE VENEZA"

RUA DO OURO, 107 · LISBOA

STOP

GRANDE ACADEMIA BRASIL

A casa mais antiga de Lisboa

CURSOS DE:

Corte — Costura — Chapéus — Malhas — Bordados

Sob a direcção de Carolina Telo, diplomada pela Université Parisienne de Coupe de Paris. Preços por cursos e ao mês. Condições especiais para meninas.— PRAÇA DO BRASIL, 4, 3.º andar -Telefone 6 2700

Uma manifestação de patriotas gregos, vendo-se alguns em trajos regionais, acorreu a festejar as tropas britanicas que entraram numa cidade do Peloponeso

Os aeródromos de Atenas

estavam nas mãos dos patriotas quando chegaram as fôrças britânicas

Ontem mesmo foram conduzidas, por via aérea, milhares de toneladas de víveres para acudir às necessidades da população

Q. G. ALIADO NO MEDITERRANEO, 15—Poucas horas depois da ocupação britanica, fôram levados por via aérea, para Atenas, viveres e medicamentos. Aviões americanos de transporte de tropas, depois de lançarem uma grande fôrça de paraquedistas britanicos em aeródromos, perto de Atenas, regressaram a um campo de aviação na peninsula do Peloponeso, no sul da Grecia, onde estavam concentrados abastecimentos para transporte rápido.

Até ao fim do dia, com um serviço de ida e volta, tinham sido transportadas para Atenas centenas de toneladas de viveres, medicamentos e outros artigos vitais de primeira necessidade.

Segundo as primeiras testemunhas oculares, regressadas de aeródromos gregos, não houve a minima oposição. Quando os Aliados desembarcaram, os alemães tinham todos retirado, pelo que a cidade de Atenas e os seus aeródromos estavam nas mãos dos patriotas gregos, quando foram lançados os paraquedistas. Foi preferido o lançamento de paraquedistas á aterragem nos aeródromos, em consequencia do estado em que os campos de aviação se encontravam depois dos continuos bombardeamentos por aparelhos britanicos e americanos.—(Reuter).

Comunicado dos Aliados

LONDRES, 15.—Comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo:

EXÉRCITOS DA ITÁLIA:—No decurso dos combates que se travaram durante o dia, as forças do 5.º Exército realizaram avanços locais no sector central. Encontrou-se enérgica resistência dos alemães. Tropas britanicas e indianas do 8.º Exército fizeram alguns progressos na região montanhosa ao sul da estrada Bolonha-Rimini.

MARINHA:—Em 12 de outubro, o contratorpedeiro francês «La Fortune» bombardeou concentrações de tropas inimigas e transportes nas proximidades de Bordhera. Caçaminas britanicos, trabalhando em condições perigosas e dificeis, concluiram a limpeza dos canais das ilhas dalmatas, do sul e apoiaram com eficácia as operações em curso. Mais ao sul, caçaminas da 13.ª flotilha prosseguem em operações de limpeza do canal de entrada do golfo de Patras.

AVIAÇÃO:—Ontem, bombardeiros pesados, com escolta de caças, atacaram refinarias de petróleo na Alemanha e objectivos ferroviários na Hungria e na Jugoslávia. Caças e caças bombardeiros atacaram posições de artilharia e o tráfego ferroviário e por estradas na região de Bolonha, emquanto outros aparelhos bombardeavam aeródromos na Hungria e caminhos de ferro na Jugoslávia. Aviões do Comando Costeiro atacaram a navegação no Adriático. Bombardeiros médios do Comando Táctico não levantaram vôo devido ao mau tempo. Durante o dia foram abatidos 3 aviões inimigos. Não regressaram á base 17 dos nossos bombardeiros pesados e 9 outros aviões. As Forças Aereas do Mediterraneo realizaram cêrca de 1.700 surtidas».—(R.).

Duisburgo voltou a ser bombardeada

LONDRES, 15—Comunicado do Ministerio da Aeronáutica: «Ontem á noite, mais de 1.500 aviões do Comando de Bombardeiros levantaram vôo a-fim de realizarem vários ataques. Voltou a ser o principal objectivo o pôrto interior e centro ferroviário e industrial de Duisburgo. Os incêndios causados ontem de manhã ainda lavravam e ao fim do segundo ataque observaram-se grandes zonas em chamas. Foram lançadas mais de 5.000 toneladas de bombas altamente explosivas e incendiárias.

Quasi simultaneamente, os nossos bombardeiros realizaram um ataque violento e concentrado a Brunswick, centro de produção de aviões e de motores.

Foram tambem bombardeados objectivos de Berlim, de Hamburgo e de Mannheim. Os nossos caças nocturnos, do Comando de Bombardeiros, apoiaram os bombardeiros pesados e atacaram aeródromos muito á retaguarda das linhas do inimigo. Foram abatidos, pelo menos, dois aviões alemães. Bombardeiros «Mosquito», pertencentes á defesa aerea da Grã-Bretanha, realizaram um vôo ofensivo, abatendo 2 aviões inimigos sobre a Alemanha. Destas operações não regressaram 9 dos nossos aparelhos».—(Reuter).

Moradia

Aluga-se, esplendida situação, carro á porta, serve para habitação, escritorio—Gremio, etc. Tel. 62947.

Peles! David Kit! Peles

Vison e Astrakan preta e cinzenta

Telef. 48089

Churchill procura harmonizar os pontos de vista *russo e polaco*

LONDRES, 15—Nas esferas diplomáticas desta capital considera-se bastante delicada a solução do problema polaco, apesar de todos os esforços até agora feitos por Churchill e Estaline para resolverem o assunto que, além de ser de grande magnitude, está muitissimo intricado.

Churchill, para aplanar dificuldades, teve ontem em Moscovo uma reunião particular com o grupo polaco de Londres, depois da importantissima conferência realizada anteontem, á noite, entre os srs. Churchill, Mikolaczyk e Estaline, respectivamente, chefes dos governos britanico, polaco e russo.

A's conversações que, ontem, Churchill teve, em Moscovo, com Mikolaczyk, assistiram Eden, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Clark Kerr, embaixador da Grã-Bretanha, Tadeusz Romer, ministro dos Negócios Estrangeiros polaco, e o professor Stanislau Grabsky, presidente da Assembleia Nacional polaca. Durante estas conversações, que duraram duas horas e meia, foram discutidos assuntos da mais alta importancia, e o Primeiro ministro britanico fez vêr aos representantes do govêrno polaco de Londres os inconvenientes que havia de êles se mostrarem renitentes em aceitar determinadas propostas feitas pelos russos.—(U. P.).

As carreiras aéreas alemãs para Espanha

BARCELONA, 15.—Chegou quinta-feira a esta cidade, depois de 15 dias de interrupção, um avião da «Lufthansa». Ao que parece, um dos aviões que devia ter chegado nos ultimos dias de setembro foi forçado a aterrar em qualquer ponto da França libertada pelos Aliados. Os técnicos estão por isso a dispensar maiores cuidados e mais tempo na sua reparação.

Os pilotos alemães têm dificuldade em voar com bom tempo, pois que não podendo voar a grandes alturas correm risco de encontrar aviões de guerra inimigos. Sabe-se que a «Luftansa» está a requisitar equipamentos de oxigénio e cinco novos aviões da «Luftwaffe». Os aviões que chegam de Berlim vêm práticamente vazios.

A direcção da companhia informou os passageiros de que não assume a responsabilidades pela sua segurança, «devido á possibilidade de encontrarem aviões inimigos pelo caminho».—(U. P.).

O general Gaspar Dutra regressou á Itália

LONDRES, 15 — Anuncia-se que o general Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil, partiu de avião da Inglaterra para a Itália, a fim de tomar novamente conta do sector de combate que lhe havia sido confiado na frente italiana, pelo general Clark, comandante do 5.º Exército norte-americano, no qual estão encorporadas as tropas expedicionárias brasileiras.—(U. P.).

O futebol português

A crónica desportiva habitual do n.º 100 da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» ocupa-se do futebol português, da Costa do Sol, região de turismo e desporto e do atletismo corporativo.

Número avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276)

PREFIRA PARA JANTAR o RITZ

Av. Liberdade, 240-1.º — Tel. 41084

Os americanos que atacam Aix-la-Chapelle já dispõem de abrigos na Linha Siegfried

PARIS, 15. (Do correspondente especial da Reuter)—A guarnição alemã de Aix-la-Chapelle está a sofrer forte pressão dos americanos e os avanços da infantaria dentro da cidade são medidos aos metros. O caminho de retirada, de menos de um quilometro, continua ainda aberto, a despeito dos vivos ataques das tropas aliadas, mas, êsse caminho não deve permitir uma retirada em segurança, pois é dominado pela artilharia dos Aliados.

As forças americanas aproveitam-se das posições ocupadas na Linha Siegfried para se abrigarem do intenso fogo da artilharia alemã. Caças-bombardeiros aliados realizaram mais de 200 surtidas, atacando as posições fortificadas em volta de Aix-la-Chapelle.

As tropas canadianas do exército do marechal Montgomery avançam ao longo do corredor de Beveland defrontando vigorosa resistencia dos alemães. No saliente da Holanda, o exército do general Dempsey continua a ofensiva na região de Overloon, mas com limitadas vantagens. A-pesar das más condições atmosféricas 400 aviões dos Aliados estiveram activos sobre a zona da batalha, atacando objectivos tácticos e estratégicos.—(R.).

Comunicado de Eisenhower

LONDRES, 15.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz: «As tropas aliadas realizaram no sábado uma nova travessia do canal Leopoldo, próximo de Watervliet. As fôrças que se encontram ao norte do canal receberam novos contingentes. Mais a leste, avançámos na direcção ao nordeste em volta do extremo sul de Savojaargs Plast, emquanto outras unidades aliadas continuaram a avançar de Biervliet, em direcção ao sul. As nossas posições no corredor de Zuid Beveland mantêm-se firmemente. A sueste de Overloon avançámos cêrca de mil metros numa frente de alguns quilómetros a despeito da viva oposição do inimigo.

As fôrças aliadas que se encontram no nordeste da cidade de Aix-la-Chapelle realizaram alguns progressos, combatendo de casa em casa. Na região de Hurtgen realizámos avanços defrontando vigorosissima resistência dos alemães.

Ao nordeste de Le Thillot, as nossas unidades continuaram a avançar em região acidentada e ocuparam Cornimont, depois de curto combate nas alturas ao norte dessa localidade».—(Reuter).

O primeiro general americano aprisionado

WASHINGTON, 15. — O Departamento da Guerra revelou hoje que foi aprisionado pelos alemães o primeiro general americano. E' o brigadeiro-general Arthur W. Vanaman, que tinha sido primeiro dado como desaparecido em combate, sôbre a Alemanha, em 27 de junho, quando seguia como observador numa missão aerea de bombardeamento.—(R.).

Um artigo de Goebbels em «Das Reich»

ZURICH, 15—Num artigo publicado no «Das Reich», o dr. Goebbels escreve, ácêrca dos planos que actualmente discutem os Aliados, que o povo alemão sabe perfeitamente que a realização de tais planos «equivaleria a tornar a guerra eterna».

«Na Alemanha, a guerra total não é apenas uma frase, mas uma realidade. E' muito diferente, atravessar um país que vê no conquistador um libertador, e atacar um povo que defende a sua existência ameaçada. No primeiro caso, pretensos amigos poderão abrir portas, cidades; no segundo, cada casa será uma fortaleza».

O artigo termina por dizer que o Reich sairá forte, poderoso e grande depois da guerra.—(U. P.).

Se V. Ex.ª necessita de um bom colchão visite a antiga casa **Figueiredo**, fundada em 1864, na Rua da Prata, 215 e 217